

MULHERES CAMPONESAS E CONFLITOS AMBIENTAIS: REPERCUSSÕES DO AGRONEGÓCIO SOBRE A SAÚDE DAS MULHERES DA CHAPADA DO APODI/CE (NÚCLEO TRAMAS, QD00.2010.PJ.0110)

XXV Encontro de Extensão

Saulo da Silva Diogenes, Mayara Melo Rocha, Andréa Machado Camurça, Luana Carolina Bráz de Lima, Raquel Maria Rigotto

As reflexões deste resumo são frutos do seminário “Mulheres, Agroecologia e Justiça Ambiental”, realizado no primeiro semestre de 2016 pelo Núcleo Reflexões, Estudos e Experiências em Agroecologia e Justiça Ambiental/REEAJA. O seminário possibilitou o intercâmbio de experiências entre mulheres de diversos territórios do Ceará que vivem situação de conflitos ambientais. Fazemos aqui uma análise a partir das falas que emergiram das mulheres da Chapada do Apodi, território marcado pelo avanço do agronegócio. A modernização agrícola induziu processos de vulnerabilização na medida em que promoveu impactos ambientais e alterou os modos de viver e produzir das populações locais reconfigurando as relações de trabalho e promovendo a inclusão subordinada das camponesas via processos de proletarização. Identificamos impactos negativos sobre a saúde das mulheres na medida em que foram expostos problemas de saúde relacionados ao trabalho nas empresas agrícolas. Entre os mais comuns estão os processos de adoecimento por LER/DORT ocasionados por posturas inadequadas, longas jornadas de trabalho; esforços repetitivos e em alta cadência, monotonia das tarefas e controle do tempo. As alterações ambientais como a contaminação da água, do ar e do solo por agrotóxicos, foram relacionadas às doenças e distúrbios como: câncer, problemas endócrinos, malformações, entre outras alterações que já são relacionadas aos agrotóxicos em literatura científica. Concluímos que as mulheres dos territórios impactados percebem as relações entre a saúde ambiental e ocupacional com as doenças que as tem acometido e ponderamos que a comunidade acadêmica deve estar atenta para possibilitar diálogos entre territórios que vivem conflitos ambientais para contribuir com a criação de espaços que favoreçam debates sobre os processos de resistência e de construção de conhecimentos sobre os problemas ocasionados por grandes projetos de desenvolvimento.

Palavras-chave: SAÚDE. AGRONEGÓCIO. MULHER.